



AWARE
INVESTMENTS
WEALTH MANAGEMENT

CARTA AWARE

Agosto / 2021



AWARE INVESTMENTS
Multi Family Office

Sao Paulo • Rio de Janeiro • Belo Horizonte • Lisbon • Geneva
contato@awaregestao.com

Estados Unidos

Mês marcado pelo vexame histórico sofrido pelos norte-americanos no Afeganistão e os reflexos cruéis desta retirada de tropas cinematograficamente turbulenta do cemitério de impérios, agosto foi economicamente morno e decepcionante para a potência de Biden, que agora tem seu nome associado ao insucesso mais recente do exército americano, um dos muitos.

A Câmara dos Deputados dos EUA, controlada pelos democratas, avançou com partes importantes da agenda do presidente, após moderados e progressistas chegarem a um acordo que lhes permitiu avançar nos planos de trilhões de dólares. Congressistas aprovaram uma estrutura orçamentária de US\$ 3,5 trilhões para seguir com os planos de expandir o atendimento infantil e outros programas sociais. "Aprovar uma lei de infraestrutura é sempre emocionante pelo que isso significa em termos de empregos e comércio em nosso país", disse Nancy Pelosi, Presidente da Câmara. "Agora, mais do que nunca, também deve fazer parte a proteção ao meio ambiente." Pelosi esperava aprovar rapidamente o esboço do orçamento, o que permitiria começar a preencher os detalhes do pacote que aumentaria gastos com creches, educação e outros programas sociais e elevaria impostos sobre ricos e empresas. Entretanto, os democratas de centro, liderados pelo deputado Josh Gottheimer, se opuseram, dizendo que a Câmara deveria primeiro aprovar o projeto de infraestrutura, que já teve aval de republicanos e democratas no Senado.

Na questão da postura do FED para com pautas de juros e inflacionárias, Jerome Powell se manteve otimista e paciente perante a redução dos programas emergenciais, sem sinalizar um momento exato em que iniciará a redução de compras de títulos. A conferência de Jackson Hole serviu para Powell acalmar o mercado, demonstrando que não haverá decisões precipitadas. Sobre a decisão potencialmente iminente do Fed de começar a reduzir seus 120 bilhões de dólares em compras mensais de ativos, o chairman disse que as semanas desde a reunião de julho do Fed "trouxeram mais progresso" na recuperação do mercado de trabalho, com quase um milhão de empregos criados, e que o progresso deve continuar.

Em termos de confiança, a população não parece tão segura de que o governo esteja velejando rumo a mares mais tranquilos. O índice de sentimento do consumidor dos Estados Unidos, elaborado pela Universidade de Michigan, caiu de 81,2 em julho a 70,3 na leitura final de agosto. O índice das condições atuais da economia recuou de 84,5 em julho a 78,5 em agosto. Já o de expectativas do consumidor passou de 79,0 a 65,1 no mês atual. A medida de expectativa de inflação em um ano desacelerou de 4,7% a 4,6%. Enquanto a de cinco anos, por outro lado, acelerou de 2,8% a 2,9%.

A Suprema Corte dos EUA mostra sentir, de certa maneira, falta da postura polêmica de Trump, uma vez que determinou a volta de sua política anti-imigração. Programa exige que imigrantes ilegais latino-americanos aguardem a tramitação de seus pedidos de asilo no México antes de entrar nos EUA. Desde que assumiu a Casa Branca, Biden publicou uma série de ordens executivas para reverter programas da administração anterior. Uma de suas primeiras medidas foi justamente a suspensão do MPP (Permanença no México). Meses depois, porém, os governos republicanos do Texas e do Missouri entraram com ações para reaver o programa, pedido que foi aceito pela Justiça texana.

Europa

No Bloco Europeu, um mês morno, apagado e nada empolgante é o que definiria agosto. As atenções estão todas voltadas para os próximos passos do FED, de forma que, no momento, seja o principal norteador da política monetária europeia. Campanhas de vacinação prosseguem em ritmos positivos e a abertura da economia já é uma realidade. Resta ao BCE conter a inflação.

O empresariado alemão demonstra não estar nada tranquilo com a breve recuperação (blindada da inflação) projetada. O sentimento empresarial da Alemanha caiu pelo segundo mês consecutivo em agosto, com gargalos na oferta e salto nos casos de Covid-19 levando as empresas a adotarem visão mais sombria sobre os próximos meses na maior economia da Europa. O instituto Ifo disse que seu índice de clima empresarial ficou em 99,4, abaixo da expectativa de analistas consultados pela Reuters de leitura de 100,4 e abaixo do resultado revisado para baixo de julho, de 100,7. "O clima na economia alemã está nublado novamente", disse o presidente do Ifo, Clemens Fuest, em comunicado. "Gargalos na oferta de bens intermediários na manufatura e preocupações com o aumento do número de infecções estão pressionando a economia." O economista do Ifo Klaus Wohlrabe disse à Reuters que as perspectivas para os próximos meses são motivos de preocupação, já que 70% das empresas industriais consultadas reclamaram de gargalos na cadeia de abastecimento.

Contrariando esse sentimento pessimista, Katharina Koenz, da Oxford Economics, prevê que a economia da Alemanha deve apresentar crescimento sólido no segundo semestre e atingir os níveis pré pandemia ainda este ano. Tal discurso está alinhado com os dados de crescimento interno, já que o PIB cresceu 1,6% no trimestre em dado ajustado, informou a Agência Federal de Estatísticas, contra estimativa anterior de 1,5% e após contração no primeiro trimestre de 2%. O afrouxamento das restrições devido à Covid-19 levou os consumidores a usarem suas poupanças recorde acumuladas durante o lockdown, bem como o estímulo estatal financiado pela enorme dívida. No ano, a maior economia da Europa expandiu 9,4% no segundo trimestre em dado ajustado ao calendário, deixando a atividade econômica 3,3% abaixo do nível pré-crise visto no quarto trimestre de 2019. O consumo privado cresceu 3,2% entre abril e junho, contribuindo com 1,6 ponto percentual para o crescimento geral e reduzindo a taxa de poupança para 16,3%. No primeiro trimestre, quando lojas, bares e restaurantes estavam fechados devido ao lockdown na Alemanha, essa taxa chegou à máxima recorde de 22%. O consumo público expandiu 1,8%, contribuindo com 0,4 ponto para a taxa de crescimento geral. Os gastos estatais para aliviar o impacto da crise do coronavírus, financiados por novos empréstimos sem precedentes, abriu um buraco de 80,9 bilhões de euros nas finanças públicas na primeira metade do ano, disse a agência de estatísticas.

Europa

Nas terras insulares do Reino Unido, o otimismo domina o coração da população, que já não enfrenta nenhuma ou quase nenhuma restrição devido ao coronavírus. Na economia, não é muito diferente. O PIB do Reino Unido registrou forte avanço no segundo trimestre de 4,8%, anunciou o Escritório Nacional de Estatística (ONS). O PIB se manteve, sobretudo, pelo gasto das famílias (+ 7,3%), enquanto o investimento caiu ligeiramente (-0,5%). Além disso, o crescimento se acelerou em junho, a 1%, mais do que em maio (+ 0,6%), porém menos do que em abril (+ 2,2%), primeiro mês após o confinamento do início do ano. Em junho, "a economia britânica continuou se recuperando fortemente, e o setor de hotelaria e restauração se beneficiou do primeiro mês completo em que foi possível comer em ambientes fechados", afirmou Jonathan Athow, do ONS. O banco central britânico definiu como aliviará o enorme apoio fornecido durante a pandemia de Covid-19 à economia e disse que um aperto "modesto" da política monetária está à frente, mas manteve seu estímulo em um ritmo veloz apesar do salto na inflação. A votação para manter a taxa básica de juros na mínima histórica de 0,1% foi unânime, conforme o esperado. O Banco da Inglaterra disse que começará a reduzir seu estoque de títulos quando sua taxa básica de juros chegar a 0,5%, desde que isso faça sentido para a economia. O banco, então, considerará vender ativamente sua carteira quando os juros atingirem pelo menos 1%.

Ásia

China

No país mais populoso do planeta, as restrições de oferta de insumos seguem como principal desafio para a expansão dos negócios e a fomentação da produção industrial. De forma análoga, a demanda dá os seus primeiros sinais de esfriamento, mesmo com o setor de serviços registrando forte alta no período. Isso porque os chineses optaram por reduzir os estímulos governamentais e implementar novas restrições contra a Covid-19. Desde 2020, a intervenção regulatória sobre as empresas vem crescendo no país, causando certo desconforto nos mercados e reduzindo a exposição de investimentos na região.

Os resultados divulgados de julho identificaram que a economia chinesa desacelerou mais do que o esperado. O crescimento da produção industrial foi de 6,4%, contra estimativa de 7,9%. Consequentemente, as exportações cresceram 19,3%, contra estimativa de 20,0%. Já as vendas em varejo, aumentaram 8,5%, contra estimativa de 10,9%. Dentre os fatores, os recuos expressivos nos preços das commodities, refletido pela menor demanda chinesa, tanto através da desaceleração no ritmo de crescimento do país, quanto pela intenção das autoridades de reduzir a poluição – foram os grandes responsáveis pela surpresa negativa. Entretanto, e acalentando os anseios dos chineses, a inflação ao consumidor ficou em 1%, mantendo a estabilidade apontada em junho, quando o resultado foi de 1,1%. O PMI industrial, divulgado no trigésimo dia do mês, recuou de 50,4 em julho para 50,1 em agosto.

Ainda, concomitantemente com o já descrito, o governo chinês declarou uma série de intervenções motivadas por novas metas sociais e econômicas de governo. Dentro do novo programa, a ideia de regulação das rendas mais altas como estratégia redistributiva para priorizar a prosperidade de todos, foi palco de duras críticas, não agradando nem os mais conservadores do mercado.

Ásia

Japão

Bombardeada pela pandemia e tumultuada pelo Jogos Olímpicos, a ilha japonesa, Terra do Sol Nascente, viu o sol nascer bonito novamente com os últimos resultados econômicos. A economia do país cresceu 0,3% entre abril e junho, na comparação com os 3 primeiros meses do ano, escapando assim de uma recessão técnica após ter recuado 0,9% no 1º trimestre. O PIB foi sustentado por um aumento do consumo das famílias (+0,9%) e pelos investimentos das empresas, apesar das restrições em vigor pela pandemia. Estas informações "sugerem que os gastos das famílias desenvolveram uma imunidade" ante as medidas adotadas por razões sanitárias, afirmou o analista Tom Learmouth da Capital Economics. O aumento das exportações (2,9%) foi ofuscado pelo aumento das importações (5,1%), mas a tendência deve mudar no segundo semestre.

Índia

Em território indiano, projetos pela frente. O governo da Índia lançará em breve um plano de infraestrutura nacional de US\$ 1,35 trilhão, anunciou o primeiro-ministro Narendra Modi, como parte das comemorações do 74º aniversário da independência do domínio britânico. Segundo Modi, o plano criará oportunidades de emprego para milhões de jovens indianos. "Isso ajudará os fabricantes locais a se tornarem globalmente competitivos e também a desenvolver possibilidades de novas zonas econômicas futuras no país", disse ele. O primeiro ministro indiano também disse que o governo está comprometido em cumprir as metas de redução de sua pegada de carbono. Para tanto, haverá mais investimentos em mobilidade elétrica, energia solar e "hidrogênio verde" (que não emite dióxido de carbono), segundo Modi.

Na política monetária, o Banco Central da Índia (RBI) manteve a taxa básica de juros do país em 4%. A taxa de recompra reversa também foi mantida, neste caso em 3,35%. Segundo o presidente do RBI, Shaktikanta Das, a decisão foi unânime. Ele reiterou a projeção da autoridade monetária de que a economia real da Índia, um dos países mais atingidos pela pandemia da covid-19, crescerá 9,5% no ano fiscal iniciado em abril.

Apesar do discurso encorajador, os indianos sofrerão com o atraso da safra semeada no verão, já que o país recebeu menos chuvas do que o normal, disse o governo, aumentando preocupações sobre produção de grãos alimentícios na terceira maior economia da Ásia. Os produtores indianos plantaram 104,4 milhões de hectares (25,8 milhões de acres) com safras de verão até 20 de agosto, em queda de 1,6% de um ano anterior, afirmou em comunicado o Ministério da Agricultura e Bem-Estar dos Agricultores. "A área caiu ligeiramente, mas (a) preocupação real é a produtividade das safras, já que a distribuição das chuvas foi irregular. Algumas áreas estão testemunhando um período de seca prolongado, enquanto algumas regiões foram inundadas", disse Nitin Kalantri, um *trader* baseado em Latur, no estado do oeste de Maharashtra. A Índia recebeu chuvas de monções 9% abaixo da média desde 1º de junho, apesar de que em algumas regiões o déficit é tão alto quanto 58%. A área plantada com algodão estava em 11,7 milhões de hectares (28,9 milhões de acres) até a semana passada, em queda de 8,3% de um ano anterior, disse o ministério, com o maior produtor, estado de Gujarat, recebendo 47% menos chuvas que o normal. Já a plantação de arroz, a safra principal do verão, permaneceu em 38,4 milhões de hectares (92,4 milhões de acres), ligeiramente abaixo da plantação do ano passado, de 37,8 milhões de hectares (93,4 milhões de acres), disse o ministério.

América Latina

Argentina

Nação hermanada da prata, a Argentina tem seus horizontes com uma perspectiva ligeiramente menos ruim do que se previa anteriormente. O ministro argentino da Economia, Martín Guzmán, disse esperar que a produção econômica do país cresça 8% neste ano, citando aumento nos investimentos e nas exportações como razões para elevar a estimativa anterior do ministério, de expansão de 7%. Já a inflação confirmou em julho a tendência de uma tênue desaceleração que tem sido evidente desde abril, embora os preços ainda estejam crescendo em um nível muito alto, e a expectativa de inflação anual seja mais alta do que a de 2020. O Instituto Nacional de Estatísticas e Censo (Indec) informou que os preços ao consumidor na Argentina subiram 3% em julho, em comparação com o mês anterior. O percentual confirma a tendência de desaceleração que vem sendo registrada desde abril - em março, o salto mensal foi de 4,8%, o nível mais alto até agora neste ano. A taxa de julho foi a mais baixa desde setembro de 2020, quando os preços avançaram 2,8% em relação a agosto. Já os preços ao consumidor avançaram 51,8% em julho em relação ao mesmo mês em 2020 e acumularam um aumento de 29,1% nos primeiros sete meses de 2021, ultrapassando a meta que o governo havia estabelecido para todo o ano. De acordo com o relatório oficial, as maiores altas em julho foram dos setores de restaurantes e hotéis (4,8%), saúde (3,8%) e alimentos e bebidas (3,4%), sendo este último o de maior impacto no indicador e com um impacto direto na medição do custo da cesta básica que demarca o nível de pobreza. "A inflação está caindo lentamente, mais lentamente do que gostaríamos", disse Cecilia Todesca, vice-chefe de Gabinete do governo. "As expectativas do mercado permanecem altas para a inflação diante da incerteza do mercado. Estimamos que esta dinâmica de preços será sustentada até o final do ano e, pelo menos, o primeiro trimestre de 2022", disse o economista Martín Calveira, da Escola de Negócios IAE da Universidade Austral.

Chile

Em solos andinos, a surpresa é contrária ao sentimento dos vizinhos, não poderiam estar mais satisfeitos. A atividade econômica do Chile cresceu 20,1% em junho, um recorde, impulsionada pela adaptação dos setores produtivos à pandemia e com base em uma taxa comparativamente baixa frente ao árduo mês de junho de 2020, informou o Banco Central. O PIB do Chile cresceu 18,1% no segundo trimestre sobre o mesmo período de 2020. No entanto, em relação ao primeiro trimestre, o PIB entre abril e junho avançou 1%. Para o governo, os números positivos deste ano não se devem apenas à baixa taxa de comparação. "É verdade que no ano passado esse mesmo mês foi ruim para a economia. No entanto, 20% vão além de um efeito repique", comentou o ministro da Fazenda, Rodrigo Cerda. Segundo o relatório do Banco Central, durante junho "todos os componentes do Imacec (Índice Mensal de Atividade Econômica) cresceram em relação ao mesmo período do ano passado, destacando a contribuição das atividades de serviços". De fato, a atividade comercial cresceu 46,4%, impulsionada pelas ajudas econômicas entregues pelo governo para fazer frente à pandemia (que beneficiam 15 milhões dos 19 milhões de habitantes do país) e os saques parciais dos fundos de pensão, aprovados pelo Congresso para ajudar as famílias. O Banco Central estima que a economia do Chile crescerá 9,5% este ano, recuperando com folga a queda de 5,8% registrada no ano passado. A previsão se fundamenta basicamente no impulso das ajudas sociais, nos saques dos fundos de pensão e na alta internacional do preço do cobre, do qual o Chile é o principal produtor mundial.



América Latina

Chile

Ainda sobre cobre, O Chile registrou um superávit comercial de US\$ 604 milhões (R\$ 3,16 bilhões), basicamente impulsionado pela exportação do minério. Em julho, o Chile vendeu para o exterior um total de US\$ 7,93 bilhões, em alta de 27,3% na comparação com o mesmo período do ano passado, enquanto as importações chegaram a US\$ 7,33 bilhões, o que indica um aumento de 55,3% com relação a julho de 2020. A exportação de produtos de mineração chegou a US\$ 5,14 bilhões, contra US\$ 3,83 bilhões do mesmo período do ano passado. Deste montante, US\$ 4,58 foi referente ao comércio de cobre.

México

No México, a economia cresceu 1,5% no segundo trimestre em relação aos três meses anteriores e registrou uma recuperação de dois dígitos ante o mesmo período do ano passado. Ambos os números ficaram próximos da leitura preliminar do trimestre em julho, mas um pouco abaixo da previsão de analistas consultados pela Reuters. Em termos anuais, a economia cresceu 19,6% em comparação com o ano anterior, informou a agência nacional de estatísticas do país. Economistas privados consultados pelo banco central em agosto elevaram a previsão de crescimento para a economia mexicana a 6,1% em 2021.

Brasil

Em solo doméstico, agosto voltou a ser o que esperamos quando falamos de Brasil, movimentado e caótico. Dentre os destaques, o mês foi marcado por discussões acerca do pagamento de precatórios, aumento do Bolsa Família, novo Refis, piora na percepção de risco fiscal no país, volta do recesso do Congresso e a assustadora crise hídrica. Se o cenário externo já apontava para um mês bem aquém do esperado, mais uma vez as atrapalhadas internas fizeram por colocar em questionamento o futuro da nação, e da tão esperada recuperação econômica após o arrefecimento da pandemia.

Na reunião do quarto dia de agosto, o Copom decidiu por elevar a Selic em 100bps, chegando ao marco de 5,25% ao ano. Este é o maior nível desde outubro de 2019, quando a Selic estava em 5,5% ao ano. Segundo o Comitê, a evolução da variante delta do coronavírus e o aumento dos preços ao consumidor no Brasil impulsionaram tal incremento, que não aumentava nessa magnitude, entre uma reunião e outra, desde 2003. A evolução da atividade econômica, o balanço de riscos e das projeções, e as expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária – farão por definir os próximos ajustes, mas o próprio Copom já deixou em aberto a possibilidade de um novo aumento na mesma proporção para a próxima reunião.

De nada adianta falar de juros, e ignorar a inflação corrente. Não obstante, o principal medidor da inflação dos produtos e serviços comercializados no varejo, o IPCA, teve seu resultado para o mês de julho divulgado. A alta de 0,96% já acumula variação de 4,76% no ano e 8,99% nos últimos 12 meses. É a maior taxa desde maio de 2016, quando o índice ficou em 9,32% em 12 meses. Para agosto, o IPCA-15 - que é a prévia dos resultados do IPCA representando o termômetro oficial da inflação do país - apresentou alta de 0,89%, puxado pelo aumento de 5% na energia elétrica e de 2,05% na gasolina. No ano, o indicador já acumula alta de 5,81%, ficando ainda mais acima do teto da meta estabelecida pelo governo para a inflação de 2021, que é de 5,25%.

Expectativa na primeira semana de setembro, na qual a proposta de Lei Orçamentária Anual (PLOA) será enviada ao Congresso, já incluindo o gasto total com precatórios no valor aproximado de R\$ 89,1 bilhões. Porém, o próprio ministro Paulo Guedes afirmou que a solução para o rombo provocado pelos precatórios no Orçamento de 2022 seria solucionado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e não diretamente pela Emenda na Constituição através de uma PEC como outrora fora proposto. A afirmação veio depois de uma reunião do ministro com a presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, a deputada Bia Kicis, onde ficou acordado a elaboração pela CNJ de uma minuta de resolução que faria a correção e a limitação em R\$ 39,9 bilhões em gastos com dívidas judiciais no ano que vem. Assim, seria estabelecido como base o valor pago de dívidas judiciais em 2016, ano de criação do teto de gastos, corrigindo pela inflação, e reduzindo o valor pago em precatórios. Como essa questão ainda está em negociação, a Economia incluirá o montante total de R\$ 89 bilhões devidos, na PLOA de 2022, desconsiderando o desconto do pagamento que a nova proposta da CNJ pode oferecer e deixando de engavetar a execução da PEC. Para o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, resolver essa questão é essencial para dar sequência a um novo programa social, o Auxílio Brasil, capaz de substituir o Bolsa Família e atingir maior número de pessoas, dando a estas, novo poder de compra ao tempo que a inflação passe a se elevar ainda mais. Para o governo, o objetivo é ampliar o espaço orçamentário dentro do teto de gastos assim que o parlamento adotar uma solução, na medida que pautas econômicas mais emergenciais tomem a devida atenção, como é o caso das reformas tributária e administrativa, e a privatização dos Correios.

Brasil

As últimas semanas de agosto foram marcadas pelo agravamento da crise hídrica. Reservatórios do Centro-Oeste e Sudeste operam com apenas 22,7% da sua capacidade devido à falta de chuvas – os responsáveis por cerca de 70% da geração hídrica do país, registraram a pior crise dos últimos 91 anos. De imediato, as hidrelétricas deixam de produzir como antes, forçando o acionamento de usinas termelétricas, fontes mais caras e mais poluentes de energia. Por conseguinte, o preço da energia elétrica encarece, refletindo no aumento de preços pelos produtores, com a finalidade de ajustar o preço de venda dos produtos e serviços ao consumidor final, acrescidos do novo custo. A alternativa do governo, para conter o incremento ainda mais expressivo na inflação, é pagar para os grandes consumidores economizarem – onde uma parte do acréscimo nas contas de luz se tornará um bônus para empresas que gastarem menos energia. Ademais, o governo permanece trabalhando e buscando soluções, com apoio do Congresso Nacional e das instituições que compõem a governança do setor elétrico, para amenizar os reajustes da conta – descartando a hipótese de racionamento. Não à toa, o próprio ministro da Economia conversou com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para segurar o aumento do preço da bandeira tarifária, defendendo que a melhor alternativa seria aumentos mais moderados, por mais tempo, do que aumentos mais expressivos por apenas três meses. Dessa forma, apenas no último dia do mês, que o reajuste foi realizado, elevando a barreira de R\$ 9,492 para R\$ 14,20, incremento aproximado de 50%. O impacto médio, na conta de luz, será de quase 7%. O grande temor, é que o sistema elétrico comece a operar no limite, aumentando a sua vulnerabilidade e o risco de falhas no fornecimento de energia.

Com o surgimento repentino de novas variantes, cada vez mais contagiantes, encontrar a luz no fim do túnel está bem longe de acontecer. Mas nem tudo é uma maré de azar, e para a alegria dos brasileiros, o mês terminou registrando a menor média móvel de casos de covid-19 do ano. Em relação ao ciclo de vacinação, a meta ainda é de vacinar por completo (2 doses) todos os brasileiros adultos até o final de outubro. Ao todo, 130 milhões de pessoas já foram vacinadas com a primeira dose, correspondendo a 81,2% da população. Já a segunda dose, ou dose única, já foi aplicada em 61,4 milhões de pessoas, o equivalente a 38,3% da população.

Por fim, as crises fiscal e política vêm afligindo os compradores de ações, que ao encararem o maior Risco País, optam por deixar o dinheiro fora do Brasil. As manifestações programadas para 7 de setembro evidenciam ainda mais o caos político, que agora, passam a aderir para além dos movimentos pró-Bolsonaro e pró-Lula, as manifestações contra ambos os candidatos. De forma cômica, enquanto o “bolsonarismo” e a esquerda iniciam os preparativos para disputar as ruas no fatídico Dia da Independência, um novo grupo surge para ganhar espaço, composto por indivíduos que vão desde “ex-bolsonaristas”, até “tucanos” e partidos/movimentos que pregam por renovação política. Ou seja, chegamos a um patamar onde pessoas farão questão de ir às ruas, apenas para evidenciar que não irão defender nem Bolsonaro, nem Lula – independentemente das divergências ideológicas. É a tentativa no preâmbulo das próximas eleições, de apresentar a terceira e nova via. Mas o final, todo mundo já conhece.

Bolsas

Para a bolsa brasileira, o mês foi repleto de emoções, marcado pela alta volatilidade. O Ibovespa encerrou o mês cotado a 118.781 pontos, baixa de 2,48%, mostrando forte reação após ser negociado a 114.800 pontos em meio aos fortes ruídos políticos.

A temporada de resultados do segundo trimestre de 2021 se encerrou em meados de agosto, com saldo positivo, apesar da volatilidade proporcionada pelas incertezas políticas e fiscais. Segundo a Eleven Financial, dentro do universo de 180 companhias cobertas, 44% apresentaram resultados acima das expectativas do mercado, evidenciando que a economia está se recuperando em uma velocidade mais intensa do que a inicialmente esperada. Foi o trimestre mais próximo a normalidade desde o início da pandemia, onde observamos aumentos nas vendas, EBITDAs e nos lucros das empresas.

Em agosto, os investidores estrangeiros ingressaram com R\$ 7,35 bilhões no mercado à vista da B3. No acumulado de 2021, o saldo já atinge R\$ 47,1 bilhões.

Nos EUA, a temporada de balanços foi destaque, levando o S&P 500 a bater o recorde histórico mais uma vez, encerrando o mês em 4.522 pontos, alta de 2,9% no período. Após mais uma alta, o principal índice acionário norte-americano acumula valorização de 20,4% desde o início do ano. A bolsa de tecnologia americana também renovou as máximas, encerrando o mês aos 15.259 pontos, alta de 4% no mês, acumulando valorização de 18,4% desde início do ano.

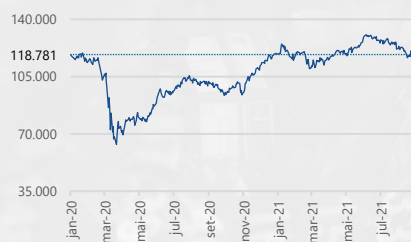
Na Ásia, os principais índices encerraram o mês sem direção única. O índice Hang Seng apresentou queda de 0,32% (-4,97% no ano), em meio a um surto da nova variante delta. Por outro lado, Shanghai Composite apresentou alta de 4,31% no mês, acumulando 2,04% desde o início do ano. No Japão, o Nikkei apresentou alta de 2,95%, acumulando valorização de 2,35% desde o início de 2021.

Na Europa, o Euro Stoxx 50 apresentou alta de 2,62% no mês, contribuindo para uma alta acumulada de 18,12% desde o início do ano. Os índices DAX (Alemanha), FTSE (Inglaterra) e CAC (França) apresentaram altas de 1,87%, 1,24% e 1,02%, respectivamente.

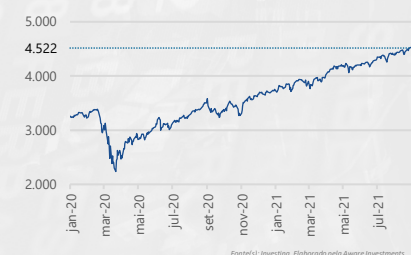
Índices

Ibovespa	118.781,00	-2,48%
S&P 500	4.522,68	2,90%
Nasdaq	15.259,20	3,60%
Euro Stoxx 50	4.196,41	2,62%
Shanghai	3.543,94	4,31%

Ibovespa



S&P 500



Índice EWZ



Juros & Câmbio

O mês de agosto foi mais um mês onde a característica mais marcante do governo em exercício prevaleceu: a de frequentes e intensos ruídos políticos.

Esses ruídos políticos, já citados anteriormente na carta, acarretaram em forte volatilidade no mercado de juros futuros, onde observamos forte pressão na curva de juros.

Na parte mais curta da curva DI, o mercado seguiu precificando a Selic para cima, devido as revisões nas projeções de inflação. No último Focus, as projeções para a taxa Selic subiram para 7,50% em 2021 e em 2022 (vs. 7,00% em 2021 e em 2022 há 4 semanas).

A parte mais longa da curva sofreu mais pelos ruídos políticos e pela incerteza em relação a manutenção do teto de gastos. No fim do mês, o efeito foi parcialmente aliviado pela queda dos juros longos nos EUA, após o discurso de Jerome Powell no simpósio de Jackson Hole.

No simpósio de Jackson Hole, o chefe do BC norte-americano reforçou que as expectativas de inflação estão dentro da meta estipulada pelo FED e que acreditam que as forças desinflacionarias globais sigam impactando a inflação. Powell também destacou que, caso a economia continue sua trajetória de recuperação expressiva, seria "apropriado começar a reduzir o ritmo das compras de ativos neste ano." O mercado reagiu ao comunicado com maior apetite a risco, sustentando a alta das bolsas, queda do dólar frente outras moedas desenvolvidas e queda dos juros longos.

Apesar do esforço do Presidente Bolsonaro em manter nossa moeda desvalorizada, o dólar à vista cedeu 0,73% no mês frente ao real. No ano, a moeda norte-americana acumula queda de 0,32%.

O índice DXY, que mede a força do dólar frente um cesta de moedas fortes, apresentou alta de 0,53% no mês.

O Euro apresentou baixa de 1,73%, enquanto a Libra desvalorizou 2,26% no mês.

Com a notícia de que o PayPal irá passar a aceitar criptomoedas no Reino Unido, o Bitcoin apresentou alta de 12,08%, acumulando valorização de 61,68% desde o início do ano.

Moedas

Moeda	Valor	Variação
Dólar	5,14	0,42%
Euro	6,08	-1,73%
Libra	7,08	-2,26%
Yuan	0,80	-1,19%
Iene	0,05	-1,51%
Lira Turca	0,62	0,52%

Evolução Dólar



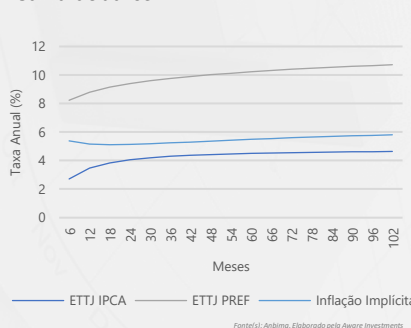
Fonte(s): Investing. Elaborado pelo Aware Investments

Evolução Ouro



Fonte(s): Investing. Elaborado pelo Aware Investments

Curva de Juros



Fonte(s): Anbima. Elaborado pelo Aware Investments

Resumo

Indicadores	Cotação/Taxa	Dia	Semana	ago/21	jul/21	jun/21	2021	2020	12 M	24 M	60 M
CDI	5,15%	0,02%	0,10%	0,42%	0,36%	0,30%	2,06%	2,77%	2,70%	6,68%	35,76%
SELIC	5,15%	0,02%	0,10%	0,42%	0,36%	0,30%	2,06%	2,77%	2,70%	6,68%	35,79%
Dólar (Bacen)	5,1433	-1,00%	-3,82%	0,42%	2,39%	-4,40%	-1,03%	28,93%	-5,99%	24,28%	58,73%
Euro (Bacen)	6,0696	-0,96%	-2,98%	-0,12%	2,52%	-7,38%	-4,83%	40,78%	-7,18%	33,45%	68,06%
Dólar (Mercado)	5,172	-0,33%	-3,52%	-0,73%	4,76%	-4,82%	-0,44%	29,46%	-5,63%	24,86%	60,16%
Euro (Mercado)	6,106	-0,28%	-2,75%	-1,18%	4,78%	-7,67%	-4,25%	41,45%	-6,89%	33,97%	69,50%
Ibovespa	118.781	-0,80%	2,22%	-2,48%	-3,94%	0,46%	-0,20%	2,92%	19,54%	17,45%	105,14%
Ouro B3	298,50	0,17%	-1,70%	-1,81%	7,42%	-10,44%	-5,54%	55,93%	-12,85%	40,67%	121,85%
IGP-M				0,66%	0,78%	0,60%	16,75%	23,14%	31,12%	48,19%	66,46%
IPCA				0,66%	0,96%	0,53%	5,45%	4,52%	9,45%	12,12%	23,79%
Poupança nova				0,24%	0,24%	0,20%	1,36%	2,11%	1,84%	4,79%	23,59%
Poupança antiga				0,50%	0,50%	0,50%	4,07%	6,17%	6,17%	12,72%	36,57%
Poup. nova + IR				0,29%	0,29%	0,24%	1,61%	2,48%	2,16%	5,63%	27,75%
Poup. ant. + IR				0,59%	0,59%	0,59%	4,79%	7,26%	7,26%	14,96%	43,02%

Rentabilidades Mensais

Indicadores	ago/21	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20
CDI	0,42%	0,36%	0,30%	0,27%	0,21%	0,20%	0,13%	0,15%	0,16%	0,15%	0,16%	0,16%	0,16%
SELIC	0,42%	0,36%	0,30%	0,27%	0,21%	0,20%	0,13%	0,15%	0,16%	0,15%	0,16%	0,16%	0,16%
Dólar (Bacen)	0,42%	2,39%	-4,40%	-3,17%	-5,16%	3,02%	0,99%	5,37%	-2,53%	-7,63%	2,32%	3,10%	5,15%
Euro (Bacen)	-0,12%	2,52%	-7,38%	-1,56%	-2,84%	-0,34%	0,92%	4,32%	-0,03%	-5,12%	1,68%	1,13%	6,30%
Dólar (Mercado)	-0,73%	4,76%	-4,82%	-3,81%	-3,49%	0,41%	2,39%	5,38%	-2,83%	-6,83%	2,17%	2,47%	5,02%
Euro (Mercado)	-1,18%	4,78%	-7,67%	-2,20%	-1,05%	-2,53%	1,99%	4,11%	-0,16%	-4,51%	1,62%	0,38%	6,62%
Ibovespa	-2,48%	-3,94%	0,46%	6,16%	1,94%	6,00%	-4,37%	-3,32%	9,30%	15,90%	-0,69%	-4,80%	-3,44%
Ouro B3	-1,81%	7,42%	-10,44%	3,44%	-0,81%	0,10%	-4,84%	2,33%	4,46%	-12,32%	2,37%	-1,61%	4,42%
IGP-M	0,66%	0,78%	0,60%	4,10%	1,51%	2,94%	2,53%	2,58%	0,96%	3,28%	3,23%	4,34%	2,74%
IPCA	0,66%	0,96%	0,53%	0,83%	0,31%	0,93%	0,86%	0,25%	1,35%	0,89%	0,86%	0,64%	0,24%
Poupança nova	0,24%	0,24%	0,20%	0,16%	0,16%	0,12%	0,12%	0,12%	0,12%	0,12%	0,12%	0,12%	0,13%
Poupança antiga	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%
Poup. nova + IR	0,29%	0,29%	0,24%	0,19%	0,19%	0,14%	0,14%	0,14%	0,14%	0,14%	0,14%	0,14%	0,15%
Poup. ant. + IR	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%

Perspectivas

No último Focus divulgado até o fechamento desta carta, observamos a 3ª semana seguida de recuo nas projeções do PIB para 2021, de 5,27% para 5,22%. Para inflação, o IPCA-15 foi acima do esperado, provocando a 21ª semana consecutiva de alta nas projeções para 2021, de 7,11% para 7,27%. Para 2022, ano de maior foco do BC no momento, os números avançaram para 3,95%.

No câmbio, com o aumento das incertezas fiscais e inflacionárias, as expectativas também avançaram, atingindo R\$ 5,15 (ante R\$ 5,10), para o fim de 2021.

As expectativas para Selic foram mantidas em 7,5% tanto para 2021, quanto para 2022.

Para o Ibovespa, enxergamos um bom cenário micro com bons resultados reportados pelas empresas. Por outro lado, o cenário macro é mais desafiador. Dessa forma, o estresse nos juros acabou pesando na bolsa brasileira. Apesar dos riscos fiscais e cenário político complicado, ainda vemos o principal índice acionário brasileiro descontado frente os pares, com uma relação risco/retorno favorável para as companhias brasileiras. Desde janeiro, o P/L do Ibovespa para os próximos 12 meses caiu de 14x para 8,6x. Logo, entendemos que o cenário atual é propício para *stock picking*, já que o índice pode não performar como esperado, no entanto, vemos espaço para valorização de alguns setores e empresas. Com os riscos e oportunidades citados acima, revisamos nossos preços-alvo para o Ibovespa em três cenários: conservador em 108 mil pontos; base em 130 mil pontos; e otimista em 145 mil pontos.

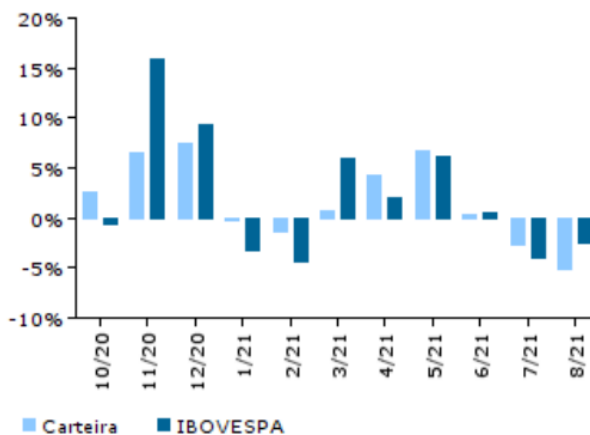
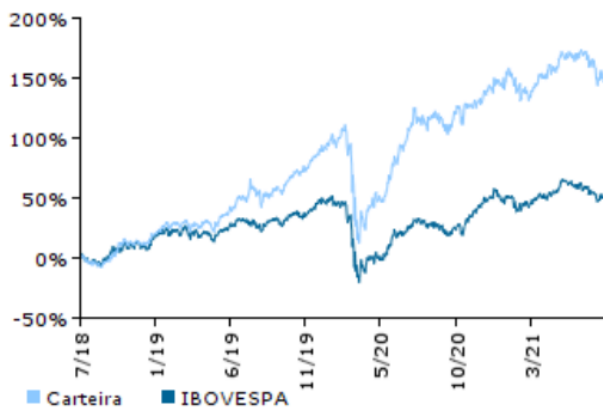
No curto prazo, esperamos que o fluxo para países emergentes permaneça lento. Na Ásia emergente, os países continuam enfrentando dificuldades para combater a nova variante delta, reduzindo os PMIs e expectativas de crescimento para o 3º trimestre. Consequentemente, esperamos um impacto em diversas cadeias de valor, aumentando ainda mais o tempo de entrega de produtos intermediários e insumos para indústrias ocidentais.

Outro fator negativo a se monitorar é a manutenção do aperto regulatório por parte do governo chinês. Por outro lado, vemos cada vez mais sinais de estímulos creditícios no sistema bancário chinês, que pode desencadear um efeito positivo para países emergentes, principalmente os parceiros comerciais mais estreitos.

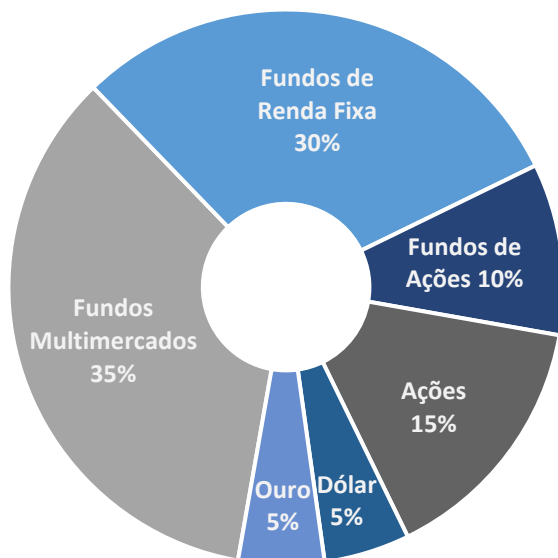
Rentabilidades Mensais

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent.Ano
2018	--	--	--	--	--	--	--	-4,18	2,50	15,13	0,45	1,81	15,64
Var. do IBOVESPA p.p.	--	--	--	--	--	--	--	-1,0	-1,0	4,9	-1,9	3,6	4,7
2019	10,40	-0,10	-0,96	3,76	2,61	5,77	8,94	-1,02	3,42	6,29	3,88	7,99	63,54
Var. do IBOVESPA p.p.	-0,4	1,8	-0,8	2,8	1,9	1,7	8,1	-0,4	-0,1	3,9	2,9	1,1	32,0
2020	1,79	-3,05	-29,51	13,69	10,80	17,23	9,99	1,47	-4,92	2,49	6,50	7,44	27,85
Var. do IBOVESPA p.p.	3,4	5,4	0,4	3,4	2,2	8,5	1,7	4,9	-0,1	3,2	-9,4	-1,9	24,9
2021	-0,19	-1,44	0,70	4,34	6,69	0,32	-2,74	-5,11	--	--	--	--	2,09
Var. do IBOVESPA p.p.	3,1	2,9	-5,3	2,4	0,5	-0,1	1,2	-2,6	--	--	--	--	2,3

Carteira x IBOVESPA



Portfólio Sugerido

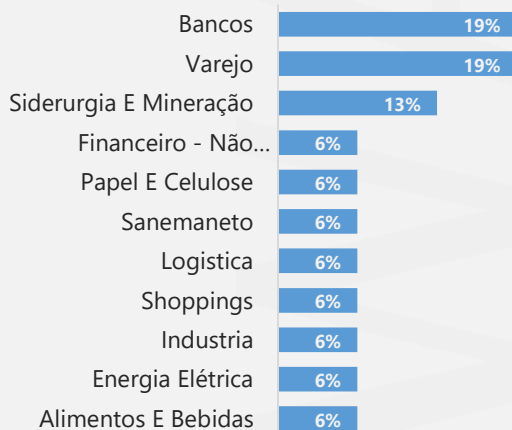


Performance Histórica dos Papéis

Papel	Mensal (Var. %)	Var. vs Ibov (Var p.p.) ↓
ENBR3	7,65	10,13
MRFG3	4,49	6,97
ITSA4	3,78	6,26
WEGE3	0,01	2,49
SAPR11	-0,41	2,07
ARZZ3	-1,22	1,26
BPAC11	-2,95	-0,47
ASAI3	-3,03	-0,55
BBDC4	-4,48	-2,00
GGBR4	-6,38	-3,90
B3SA3	-7,74	-5,26
VALE3	-9,27	-6,79
RAIL3	-9,39	-6,91
MGLU3	-11,46	-8,98
RANI3	-13,54	-11,06
IGTA3	-16,26	-13,78

Entrar da Posição Sair da Posição

Ativo	Atual	Target	Upside ↓
B3SA3	13,87	27,00	94,7%
RANI3	6,73	11,00	63,4%
SAPR11	18,98	30,00	58,1%
RAIL3	18,38	28,00	52,3%
VALE3	99,18	150,00	51,2%
IGTA3	32,43	49,00	51,1%
BBDC4	22,11	33,00	49,3%
MGLU3	18,19	27,00	48,4%
WEGE3	35,81	52,00	45,2%
ASAI3	17,72	25,60	44,5%
ENBR3	18,42	26,00	41,2%
ARZZ3	85,32	119,00	39,5%
GGBR4	27,39	37,00	35,1%
ITSA4	11,22	14,00	24,8%
BPAC11	27,22	33,50	23,1%
MRFG3	21,18	24,00	13,3%



Período	Portfólio	Var. vs Ibov ↓
3 meses	-7,42%	-1,53%
6 meses	3,78%	-4,17%
12 meses	13,84%	-5,70%
24 meses	60,95%	43,51%
36 meses	157,61%	102,70%

Fundos Sugeridos

GESTORA	TIPO	FUNDO	ESTRATÉGIA	Liquidez	% Mês	% Ano	% 12 meses
ARX	FIA	INCOME	AÇÕES LONG ONLY	D+1	-2,68	0,65	12,40
BRASIL CAPITAL	FIA	BRASIL CAPITAL 30	AÇÕES LONG ONLY	D+30	-1,86	-0,07	15,30
HIX	FIA	INSTITUCIONAL	AÇÕES LONG ONLY	D+60	-4,17	0,52	12,59
VINCI	FIA	MOSAICO INSTITUCIONAL	AÇÕES LONG ONLY	D+32	-2,20	-1,31	16,22
ARX	FIM	EXTRA	MACRO	D+4	-1,01	5,53	11,14
GAUSS	FIM	GAUSS	MACRO	D+29	-5,66	-4,70	0,69
GAVEA	FIM	MACRO	MACRO GLOBAL OFFSHORE	D+29	1,12	5,45	7,28
MAPFRE	FIM	INVERSION	MACRO BRASIL	D+29	-3,61	-6,25	-0,54
VINCI	FIM	TOTAL RETURN	AÇÕES LONG BIASED	D+32	-2,80	23,18	36,15
VISTA	FIM	VISTA HEDGE	MACRO GLOBAL OFFSHORE	D+15	0,93	7,14	9,08
AZ QUEST	RF	LUCE	CP LIQUIDEZ	D+0	0,60	3,93	5,28
SULAMERICA	RF	JURO REAL CURTO	JUROS CURTOS	D+1	-0,52	-0,92	1,56
SULAMERICA	RF	INFLATIE	JUROS LONGOS	D+1	-1,75	-3,47	1,98
ARX	RF CP	VINSON	CRED PRIV HIGH GRADE	D+30	0,72	5,72	7,25
ARX	RF CP	ELBRUS	DEB. INCENTIVADAS	D+30	0,46	4,14	9,14
DEVANT	RF CP	AUDAX	CREDITO PRIVADO (CRI/LF)	D+30	0,72	4,47	7,70
SPX	RF CP	SEAHAWK	CRED PRIV HIGH GRADE	D+45	0,68	4,83	6,39

Ativos

AREZZO – A Arezzo é a líder de mercado em calçados bolsas e acessórios, com aproximadamente 30% de *market share* de seu público-alvo, concentrado nas classes A e B. Por ser uma empresa premium do varejo brasileiro, com execução e gestão superior no modelo de franquia *asset light*, entendemos que a companhia deve ser negociada a *valuations* mais caros.

No 2T21, a companhia reportou um sólido resultado, 6% acima das expectativas do mercado, com receita líquida de R\$ 552 milhões, onde o maior destaque ficou para a margem EBITDA de 15,2%, em linha com o valor reportado no segundo trimestre de 2019, mesmo ainda enfrentando um cenário mais desafiador no início do trimestre. Destacamos também a receita do e-commerce, que atingiu 28,1% das receitas totais, bem acima dos 11,7% do 2T19. A aquisição da Reserva, formando o grupo AR&CO, vem se mostrando acertada, já que o grupo apresentou um crescimento de 57,2% vs. 2T19.

ASSAÍ - O Assaí é uma rede de supermercados do segmento “*atacarejo*”, incorporado pelo GPA em 2007, que busca se consolidar como o maior player do segmento no Brasil e para isso vem aumentando a sua presença nacional através de lojas físicas e otimização de seu modelo de negócios.

No 2T21, o Assaí apresentou mais um resultado com crescimento de receita e margens acima das expectativas do mercado, apesar da base de comparação mais difícil, impulsionado pela expansão geográfica e ótima execução da estratégia comercial. A receita líquida teve alta de 22% a.a. impulsionada pela alta de 9% a.a. das vendas em mesmas lojas e abertura de 19 novas lojas nos últimos 12 meses. As margens bruta e EBITDA apresentaram crescimento de 0,6p.p. e 0,3p.p., respectivamente, contribuindo para uma alta de 40% a.a. no lucro líquido, excluindo itens não recorrentes. Por fim, registramos que a companhia deu sequência ao seu plano de expansão para 2021.

B3 – A companhia é fruto da união da BM&F com a Bovespa e a Cetip. A B3 é uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro do mundo, com atuação tanto em bolsa e balcão. As atividades incluem criação e administração de sistemas de negociação, compensação, liquidação, depósito e registro para as principais classes de ativos, desde ações e títulos de renda fixa corporativa até derivativos de moedas, operações estruturadas e taxas de juro e de commodities.

No 2T21, a B3 registrou um lucro líquido ajustado de R\$ 1,2 bilhão, onde o maior destaque foi a manutenção da receita, apesar da redução de 10% do ADTV, que foi compensado pelo crescimento dos segmentos balcão e tecnologia e dados e serviços. Mantemos visão positiva para a companhia, devido a capacidade de entregar bons resultados no curto e longo prazo. Além disso, a companhia tende a se beneficiar de um maior número de investidores na bolsa brasileira nos próximos anos.

BRDESCO – É o segundo maior banco do país, com aproximadamente 18% de participação de mercado em número de agências. O Bradesco também atua em operações de seguros, fundos de pensão, gestão de recursos, saúde suplementar, leasing e capitalização e cartões de crédito.

No 2T21, o banco reportou um lucro ajustado de R\$ 6,3 bilhões (ROE de 17,4%), queda de 3% t/t, mas alta de 63% a.a. No trimestre, destacamos o resultado sólido da área de banking, com ótimo crescimento da carteira de crédito, qualidade de crédito saudável, recuperação da receita de serviços e despesas operacionais sob controle. No entanto, os resultados de seguros impactaram o resultado, devido a um aumento de sinistros relacionados a covid. Mantemos convicção na tese de investimentos em Bradesco não só pelo cenário de alta de juros, que tende a beneficiar o setor, mas também pela evolução no processo de vacinação, que beneficiará a área de seguros. 17

Ativos

BTG PACTUAL – É um banco de investimentos que também atua na gestão de ativos e fortunas, sendo um dos players mais relevantes do segmento no país. Acreditamos que, junto da B3, o banco seja uma das melhores opções para capturar o desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro e, por isso, esperamos um forte desempenho nas linhas de receita do banco ligadas a Banco de Investimento e Trading.

No 2T21, o banco apresentou um resultado muito forte, com lucro líquido recorrente de R\$ 1,7 bilhão, alta de 43,6% t.t. e 74,2% a.a. e ROAE de 21,6%. O grande destaque do resultado foi a captação líquida de R\$ 98 bilhões no trimestre, R\$ 23 bilhões a mais que a XP no mesmo período. Além disso, o banco apresentou forte evolução dos ativos sob gestão, que atingiram R\$ 880 bilhões, alta de 14,7% t.t. Registramos também o forte resultado de *Investment Banking*, que atingiu recorde histórico, e o bom resultado de Sales & Trading, apesar da volatilidade mais baixa no período.

EDP-BRASIL - É uma holding controlada pelo grupo português EDP, que atua nos setores de geração, distribuição, comercialização e transmissão de energia elétrica. Nossa tese de investimentos na companhia é baseada nos seguintes pilares: i) excelente capacidade de gestão do management; ii) atuação integrada nos 4 segmentos de energia elétrica; (iii) receitas previsíveis e diversificadas (fruto da integração), com ativos em concessão e contratos de longo prazo atrelados a inflação; (iv) baixo endividamento, sólida geração de caixa e distribuição de dividendos. No 2T21, a companhia apresentou uma receita líquida de R\$ 3,39 bilhões, alta de 31% frente o mesmo trimestre de 2020, e um lucro líquido de R\$ 225 milhões, alta de 15% frente o 2T20. O resultado foi ligeiramente abaixo do esperado em razão de uma maior despesa financeira, reflexo do aumento do IPCA e IGP-M. Para os próximos trimestres, com as aquisições das Linhas de Transmissão no Maranhão, Acre e Rondônia.

GERDAU – A Gerdau é a maior produtora de aços longos do Brasil e uma das principais fornecedoras de aços longos especiais do mundo. A companhia possui mais de 110 anos de história no mercado de aço, com cerca de 60 unidades ao redor do mundo.

No 2T21, a companhia reportou números sólidos, acima das expectativas operacionais do mercado. O EBITDA atingiu R\$ 5,9 bilhões (+37% t/t e 346% a/a), quase o mesmo valor reportado no ano de 2020 completo. O valor foi atingido devido a uma melhor dinâmica de preços na unidade norte-americana, elevando as margens EBITDA para mais de 20%. A forte geração de caixa da companhia no período acarretou em uma menor alavancagem, atingindo 0,65x dívida líquida/EBITDA frente 0,96x no 1T21 e 2,8x no 2T20. Mantemos visão positiva para a tese de investimentos na companhia baseada nos seguintes pilares: (i) espaço para uma dinâmica de preços ainda melhor; (ii) retomada da indústria e construção nos EUA.

IGUATEMI – Empresa voltada para o desenvolvimento e administração de shoppings - Grupo Jereissati. A companhia detém um portfólio de 16 shopping centers, 2 outlets e 3 torres comerciais, somando uma ABL (área bruta locável) de 758 mil metros quadrados. Dentre os principais ativos, destacam-se o Iguatemi São Paulo, JK Iguatemi, Iguatemi Campinas e Iguatemi Porto Alegre.

No 2T21, a companhia reportou um forte resultado, apesar das restrições impostas pelos estados e municípios. A receita líquida atingiu R\$ 170 milhões (+6% a/a), enquanto o EBITDA ajustado foi de R\$ 109 milhões (-5% a/a), com uma margem de 64%. Acreditamos que os resultados da Iguatemi reforçam que a recuperação dos shoppings é uma realidade, já que mostram números mais próximos a 2019 antes do esperado. Com o ritmo acelerado de vacinação no Brasil, esperamos que as restrições sejam amenizadas, impulsionando a operação da companhia.

Ativos

IRANI – É uma das quatro maiores produtoras de embalagens de papelão ondulado e papel para embalagens no Brasil, com um *market share* de aprox. 5%. A companhia atua de forma integrada, com terras e florestas próprias para produção de celulose de fibra longa, que é direcionada integralmente para produção própria de embalagens.

No 2T21, a companhia reportou mais um excelente resultado operacional, impulsionada pela melhor dinâmica de preços (+18%), superando as estimativas do mercado. Esse aumento de preço mais do que compensou a forte elevação no preço das aparas, resultando em um crescimento de 19% t/t e 111% a/a no EBITDA, atingindo margem de 29,5% (+1,4p.p. t/t e +6,2p.p. a/a). Após o resultado, destacamos a melhoria no perfil da dívida e baixa alavancagem operacional de 0,77x dívida líquida/EBITDA, acarretando em uma elevação em seu rating de crédito de brA para brAA pela S&P Global Ratings.

ITAÚSA – É uma holding com mais de 45 anos de atuação no mercado brasileiro, onde a maior parte de seus resultados é oriundo do setor financeiro, já que detêm participação no Itaú e XP. Fora do setor financeiro, possui participação na Alparagatas, Dexco, Copa Energia, NTS e Aegea Saneamento.

No 2T21, a holding reportou lucro líquido recorrente de R\$ 2,85 bilhões, com crescimento de 99% a/a e 19% t/t. Os destaques do resultado foram: (i) diversificação da operação com a aquisição da Aegea; (ii) aumento da participação na NTS; e (iii) participação de 15,1% na XP, após a cisão com Itaú. O bom resultado foi impulsionado pelo Itaú, que apresentou um lucro líquido recorrente de R\$ 6,5 bilhões, devido ao crescimento de sua margem financeira. Mantemos visão construtiva para a companhia, já que a nova diretoria do Itaú vem surpreendendo com a forte velocidade de execução, com expansão tanto no varejo físico quanto nos canais digitais.

MAGAZINE LUIZA – Foi fundada como uma rede varejista que atuava apenas através do *ecommerce* e lojas de departamento. Hoje em dia, a companhia tem se posicionado como um ecossistema completo para os consumidores, através de vendas próprias (1P) e terceiros (3P), além de serviços financeiros. Através de aquisições, a empresa tem fortalecido a oferta de serviços também para os *sellers* de seu *marketplace*, acelerando o GMV (Volume Bruto de Mercadorias) da plataforma como um todo.

No 2T21, a companhia apresentou mais um forte conjunto de resultados, com crescimento de 46% no GMV (Volume Bruto de Mercadorias), crescimento de 61,9% na receita e crescimento de 2,4p.p. na margem EBITDA, atingindo 5,1%. Na frente financeira, destacamos a aceleração do cartão Magalu, que já atingiu 320 mil novos cartões/mês, bem como o TPV (Volume Total de Pagamentos) que avançou 145% a/a, atingindo R\$ 3,6 bi no trimestre.

MARFRIG – É uma multinacional do setor de alimentos sediada no Brasil, com atividades em outros 16 países. A companhia atua na produção, industrialização, processamento, comercialização e distribuição de alimentos provenientes de proteínas animais, massas, pratos prontos e vegetais congelados, além de couros. Temos visão construtiva para as companhias exportadoras de proteínas em geral, devido a maior demanda chinesa e real desvalorizado.

No 2T21, a companhia foi, mais uma vez, impulsionada pelo desempenho da divisão norte-americana, que atingiu 96% do EBITDA da companhia, compensando os altos custos de aquisição de gado. A receita líquida consolidada atingiu R\$ 20,6 bilhões (+9% a/a), enquanto o EBITDA alcançou R\$ 3,9 bilhões com margem de 19,1%, acima das expectativas do mercado. Com isso, a companhia registrou lucro líquido recorde de R\$ 1,7 bilhão.

Ativos

RUMO – A companhia é a maior operadora ferroviária logística independente da América Latina, oferecendo uma gama completa de serviços de logística, operações de transporte intermodal, carregamento e entrega local, terminais portuários e serviços de armazenagem, incluindo inventário e gestão de centros de distribuição.

No 2T21, a companhia reportou uma receita líquida consolidada de R\$ 1,7 bilhão, alta de 21% frente o mesmo período do ano anterior, em linha com as expectativas do mercado. O EBITDA foi de R\$ 1,2 bilhão (estável a/a), implicando em uma margem de 54%. Os volumes transportados aumentaram 9% a/a para 17,9 bilhões de TKU (toneladas por quilometro útil), com os volumes agrícolas aumentando 5% e os industriais aumentando 35%. O fluxo de caixa livre (antes da captação e amortização) foi de R\$ 692 milhões, e a alavancagem líquida foi de 2,1x, ainda distante do limite de 3x, evidenciando o balanço sólido.

SANEPAR – A companhia é uma empresa controlada pelo Estado do Paraná, que atua provendo serviços de água e esgoto nos principais municípios dos estados do Paraná e Santa Catarina. A companhia também detém participação relevante na CS Bioenergia para explorar a produção de energia a partir do lodo do esgoto.

O resultado do 2T21 foi acima do esperado pelo mercado, com crescimento de 1,8% do volume de água e 2,1% no volume de esgoto. A receita líquida apresentou crescimento de 10,7% a/a, explicado em grande parte pelos reajustes tarifários.

VALE – Maior produtora de minério de ferro do mundo, sendo responsável também pela produção de diversos outros metais. Possui operação diversificada ao redor do globo, porém suas minas de minério de ferro, core business da empresa, são mais concentradas no Brasil. A companhia reportou fortes resultados referentes ao 2T21, marcando um recorde histórico, com destaque ao fluxo de caixa operacional de US\$ 6,5 bilhões. No segmento de ferrosos, o EBITDA foi de US\$ 10,7 bilhões, alta de 37% t/t e 200% a/a, enquanto as vendas atingiram 74,4Mt, alta de 13% t/t. Os preços realizados em US\$183/t apresentaram alta de 18% t/t, com os preços spot mais altos compensando os prêmios menores, com maior volume de vendas de produtos com alta sílica. Destacamos os dividendos bem encaminhados, com pagamento mínimo de US\$ 5,3 bilhões (yield de 4,5%) em setembro, e enxergamos retornos de caixa expressivos em 2021 (yield de 15-20%).

WEG – Com presença global, é uma das maiores fabricantes do mundo de motores elétricos. Possui 4 principais áreas de atuação: equipamentos industriais eletroeletrônicos; transmissão e distribuição de energia; motores para uso doméstico; e tintas industriais.

No 2T21, a Weg reportou mais um recorde de receita líquida, atingindo R\$ 5,7 bilhões, alta de 41,4% a.a. O resultado foi impulsionado pela sólida carteira de ciclo longo e em GTD (Geração, Transmissão e Distribuição de energia), das entregas para os projetos dos leilões de linhas de transmissão dos últimos anos, além da demanda positiva por equipamentos de ciclo curto, especialmente em motores comerciais e *appliance*, e em geração solar distribuída. Após um resultado acima das expectativas, sinalização positiva da retomada da demanda por equipamentos de ciclo curto no exterior e carteira de ciclo longo consistente, mantemos visão construtiva para os papéis da companhia.



AWARE
INVESTMENTS
WEALTH MANAGEMENT

Disclaimer

Nossas opiniões são frequentemente baseadas em várias fontes, já que despendemos grande parte de nosso tempo com análises de amplitude global de vários bancos, gestores, corretoras e consultores independentes.

Todas as opiniões contidas neste relatório representam nosso julgamento até esta data e podem mudar sem aviso prévio, a qualquer momento.

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser consideradas como uma oferta de aquisição de cotas dos fundos de investimentos. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura, sempre leia o prospecto e o regulamento antes de investir.



AWARE
INVESTMENTS
WEALTH MANAGEMENT

Be **AWARE** with your
investments

AWARE INVESTMENTS
Multi Family Office

Sao Paulo • Rio de Janeiro • Belo Horizonte • Lisbon • Geneva

contato@awaregestao.com
www.awaregestao.com